

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Março de 2016

¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

Brasília registra desaceleração da inflação em março, indicando a terceira menor inflação entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE

Passados os primeiros meses do ano, a inflação no País registra sensível desaceleração, conquanto o nível de preços praticados no mercado varejista tenha ficado em patamares elevados. Contido o processo de recomposição dos preços administrados, a inflação desacelerou substancialmente, mas ainda é fator de preocupação para a política econômica, uma vez que a inflação acumulada em doze meses encontra-se acima do teto da meta, fixada em 6,5%.

A inflação medida pelo IPCA e pelo INPC, em março de 2016, foram idênticas em Brasília, pelo segundo mês consecutivo, ao computarem variação de 0,12%, a terceira menor alta entre as 13 localidades pesquisadas. O IPCA acumulado no ano em Brasília foi de 1,74% e em 12 meses, de 8,79%, ambos inferiores à média nacional.

Quanto ao INPC/Brasília, a variação mensal foi idêntica à registrada pelo IPCA de março, de 0,12%, e acumula no ano variação de 1,87% e de 9,79% em 12 meses, ambas também abaixo da média Brasil.

1 – ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA/BRASÍLIA

A pressão inflacionária no país arrefeceu-se de forma significativa no mês de março de 2016, ao cair quase meio ponto percentual em relação ao mês anterior. Em Brasília, o **Índice Nacional de Preços** ao Consumidor Amplo – IPCA apresentou variação de 0,12%, mostrando significativa redução em relação à taxa de 0,69% registrada em fevereiro. Esta foi a terceira menor taxa de variação mensal entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Somente Recife e Salvador indicaram variações menores que a de Brasília, com deflações de -0,04% e -0,14%, respectivamente. O resultado local também ficou abaixo da média nacional, de 0,43% e foi a menor desde 2010, para o mês de março. No acumulado do ano, Brasília registra variação do IPCA de 1,74%, ficando abaixo dos 2,62% acumulados no ano pelo IPCA/Brasil. Já no acumulado de 12 meses, Brasília registra 8,79% contra 9,39% da média nacional, que volta a ficar na casa de um dígito (TABELA 1).

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 a 30 de março de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016 (base).

TABELA 1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - MARÇO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	fev/16	mar/16	fev/16	mar/16	fev/16	mar/16
Fortaleza	0,80	0,72	2,26	3,00	11,82	10,88
Porto Alegre	0,97	0,67	2,55	3,23	11,45	10,19
São Paulo	0,82	0,57	1,92	2,51	10,19	9,39
Curitiba	0,83	0,57	1,56	2,13	11,71	10,48
Goiânia	0,81	0,56	2,02	2,58	10,40	9,45
Belém	1,11	0,53	2,18	2,73	10,02	9,97
Belo Horizonte	0,99	0,49	2,19	2,68	9,24	8,17
Campo Grande	0,54	0,43	1,93	2,37	9,79	8,33
Rio de Janeiro	0,68	0,29	2,52	2,82	10,08	8,94
Vitória	0,28	0,16	1,43	1,59	8,94	7,56
Brasília	0,69	0,12	1,62	1,74	9,95	8,79
Recife	1,29	-0,04	2,62	2,58	10,58	9,92
Salvador	1,41	-0,14	3,13	2,98	10,47	9,37
Brasil	0,90	0,43	2,18	2,62	10,36	9,39

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

À exceção do grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, que indicou variação maior que a do mês anterior, os demais registraram variações menores que as computadas em fevereiro, salientando que dois deles, de grande representatividade na estrutura de pesos do IPCA/Brasília, quais sejam “Habitação” e “Transportes”, contabilizaram deflações e, portanto, contribuindo sensivelmente para arrefecer o resultado do mês, que teve no grupo “Alimentação e Bebidas” a maior variação mensal (TABELA 2).

TABELA 2 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - FEVEREIRO e MARÇO/2016.

Grupo	Variação (%)				Impacto (p.p.)
	fev	mar	No ano	12 meses	mar
Alimentação e Bebidas	1,79	0,92	3,80	14,06	0,21
Habitação	-0,42	-0,63	0,51	14,21	-0,10
Artigos de Residência	1,19	0,86	1,88	3,89	0,04
Vestuário	0,86	0,20	-0,28	5,37	0,01
Transportes	-1,41	-0,55	-0,76	7,90	-0,11
Saúde e Cuidados Pessoais	0,70	0,79	1,11	6,83	0,08
Despesas Pessoais	0,87	0,55	2,35	9,42	0,06
Educação	6,48	0,27	6,87	9,40	0,02
Comunicação	0,67	-2,03	1,04	2,59	-0,09
Índice Geral	0,69	0,12	1,62	9,95	0,12

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Os dados do IPCA computam em março de 2016 variação de 0,92% no grupo “Alimentação e Bebidas”, acumulando no ano elevação de 4,75% e em 12 meses de 13,25%, acumulados estes bem próximos da média Brasil (TABELA 3).

Em nível de maior desagregação, verifica-se que no Domicílio a alimentação aumentou mais do que fora do domicílio, com percentuais de 1,49% e de 0,14%, respectivamente. O item Frutas liderou o ranking de altas, 9,40%, seguido por Açúcares e Derivados, 2,72%; Sal e Condimentos 2,69%; Cereais, Leguminosas e Oleaginosas 2,49% e Leite e Derivados 2,02%. Os demais itens registraram variações abaixo dos 2%, com deflações registradas nos itens Hortaliças e Verduras -2,05%, Carnes -1,88%, Aves e Ovos -1,88% e Pescados -0,82%.

As variações acumuladas em doze meses nos itens “Frutas”, “Açúcares e Derivados” e “Sal e Condimentos” beiram a casa dos 30% de aumento.

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,92	1,24	4,75	4,65	13,25	13,27
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	1,49	1,61	6,60	5,88	16,84	15,32
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	2,49	2,11	8,68	8,81	20,16	13,82
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	0,87	1,73	6,41	7,66	13,25	14,90
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	1,08	-0,48	21,88	16,01	30,37	27,16
AÇÚCARES E DERIVADOS	2,72	2,12	7,56	8,15	33,99	30,24
HORTALIÇAS E VERDURAS	-2,05	2,34	4,27	15,89	10,18	16,84
FRUTAS	9,40	8,91	25,85	19,01	33,12	29,40
CARNES	-1,88	-0,64	1,83	1,10	13,50	12,11
PESCADOS	-0,82	0,95	3,56	6,03	8,09	10,29
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	0,28	-0,24	1,59	1,56	12,66	8,14
AVES E OVOS	-1,88	1,18	-0,45	2,94	6,29	11,22
LEITES E DERIVADOS	2,02	2,85	2,59	4,25	11,22	12,40
PANIFICADOS	1,02	0,96	3,18	3,27	15,11	11,70
ÓLEOS E GORDURAS	1,14	2,91	8,71	9,45	15,09	20,20
BEBIDAS E INFUSÕES	1,75	1,50	3,27	3,49	11,36	11,45
ENLATADOS E CONSERVAS	1,12	0,65	2,56	3,88	7,93	10,72
SAL E CONDIMENTOS	2,69	2,36	8,94	10,30	20,09	27,69
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,14	0,55	2,30	2,33	8,63	9,49
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,14	0,55	2,30	2,33	8,63	9,49

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O Grupo “Habitação” indicou em março, deflação de -0,63%, com variação negativa acumulada no ano, de -0,11% e percentual acumulado em doze meses, de 6,66%, acumulados esses abaixo da média Brasil (TABELA 4).

O item “Combustíveis e Energia”, com deflação de 3,24% foi fortemente impactado pela -4,06% da energia elétrica, que acumula no ano deflação de -4,98% e em doze meses, variação positiva de 10,01%, bem superior aos 6,35% da média Brasil.

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	-0,63	-0,64	-0,11	0,02	6,66	8,41
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,29	0,38	1,36	1,66	4,84	8,07
ALUGUEL E TAXAS	0,06	0,16	1,14	1,45	4,26	8,60
REPAROS	0,96	0,53	1,39	1,19	4,73	4,99
ARTIGOS DE LIMPEZA	1,02	1,74	3,87	4,74	12,37	12,75
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-3,24	-2,67	-4,24	-3,20	12,48	9,12
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	0,00	-0,40	-1,31	-0,80	23,01	18,31
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	-4,06	-3,41	-4,98	-3,97	10,01	6,35

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em “Artigos da Residência” o IPCA de março de 2016 registrou variação mensal de 0,86%, no ano, de 2,75% e em doze meses, de 3,99%, esta última bem abaixo dos 6,65% da média nacional (TABELA 5).

No subgrupo “Móveis e Utensílios” a variação mensal ficou em 0,24%, arrefecida pela deflação de 0,15% no item Mobiliário. O subgrupo “Aparelhos Eletroeletrônicos” computou alta de 1,70% e o de “Consertos e Manutenção”, de 1,23%.

TABELA 5 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDENCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,86	0,70	2,75	2,17	3,99	6,65
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	0,24	0,29	0,63	0,58	3,12	5,69
MOBILIÁRIO	-0,15	-0,16	-0,01	-0,53	-0,63	2,58
UTENSÍLIOS E ENFEITES	0,38	0,85	2,47	2,27	12,95	11,86
CAMA, MESA E BANHO	2,22	1,31	0,79	2,60	8,08	9,77
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	1,70	1,45	5,48	4,36	4,06	7,81
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	0,48	1,03	4,51	2,60	1,11	4,19
TV, SOM E INFORMÁTICA	3,44	2,08	6,86	7,16	8,44	13,81
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	1,23	-0,33	5,48	1,89	10,80	7,20
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	1,23	-0,33	5,48	1,89	10,80	7,20

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Vestuário” contabilizou em março, alta de 0,20%, acumulando no ano deflação de -0,08% e aumento de 5,33% nos últimos doze meses, um pouco abaixo dos 5,95% da média nacional (TABELA 6).

Variações acima de 2% ocorreu apenas no item “Tecidos e Armarinhos”, de 2,48%, mas no acumulado de doze meses, “Jóias e Bijuterias” lidera os aumentos, com variação de 20,88%, seguido por “Tecidos e Armarinhos”, com variação acumulada de 12,62%.

Destaque para a deflação mensal ocorrida no subgrupo “Roupas”, de -0,49%, e de -0,27% no acumulado do ano, especialmente nas roupas femininas.

TABELA 6 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	0,20	0,69	-0,08	0,70	5,33	5,95
ROUPAS	-0,49	0,65	-0,27	0,65	4,55	6,13
ROUPA MASCULINA	-0,53	0,13	0,50	0,84	7,66	7,08
ROUPA FEMININA	-0,93	1,19	-0,78	0,14	1,48	5,66
ROUPA INFANTIL	0,82	0,38	-0,68	1,57	5,77	5,40
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,81	0,72	-0,59	0,29	4,08	4,27
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,81	0,72	-0,59	0,29	4,08	4,27
JÓIAS E BIJUTERIAS	1,57	0,79	3,61	2,81	20,88	11,62
JÓIAS E BIJUTERIAS	1,57	0,79	3,61	2,81	20,88	11,62
TECIDOS E ARMARINHO	2,48	1,67	4,89	3,17	12,62	9,63
TECIDOS E ARMARINHO	2,48	1,67	4,89	3,17	12,62	9,63

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Transportes” com deflação mensal de 0,55% em Brasília, vem contribuindo neste ano, para conter a escalada inflacionária. Nos três primeiros meses de 2016 o IPCA/Brasília acumula variação negativa de -1,30% contra 2,56% do IPCA/Brasil. Em doze meses supera a média nacional, ao registrar 8,95% contra 8,07% (TABELA7).

Segundo os itens que compõem o grupo “Transportes”, verifica-se que transporte público foi o de maior variação mensal negativa, de -2,46%, seguido de combustíveis, com -0,19%. Nos três primeiros meses deste ano estes itens acumulam variações de -10,83% e de 3,31%, respectivamente, e no acumulado de doze meses, transporte público registra variação de 14,89% contra a média Brasil de 9,92%; e combustíveis, computando 11,63%, contra 15,68% da média Brasil.

TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	-0,55	0,16	-1,30	2,56	8,95	8,07
TRANSPORTES	-0,55	0,16	-1,30	2,56	8,95	8,07
TRANSPORTE PÚBLICO	-2,46	-0,72	-10,83	3,58	14,89	9,92
VEÍCULO PRÓPRIO	0,26	0,20	1,19	0,96	4,00	2,74
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-0,19	0,85	3,31	4,23	11,63	15,68

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo “Saúde e Cuidados Pessoais, a variação pelo IPCA/Brasília foi de 0,79% em março de 2016, acumulando no ano alta de 1,90 contra 2,55% da média Brasil; e em doze meses, de 9,10% contra 10,22% do IPCA/Brasil (TABELA 8).

Neste grupo os serviços de saúde foi subgrupo de maior variação mensal, registrando 1,15%, pressionado principalmente pelos serviços laboratoriais e hospitalares, com variação de 2,37%. No acumulado do ano o subgrupo “Serviços de Saúde” computa aumento de 3,21%; “Cuidados Pessoais” 1,40% e “Produtos Farmacêuticos” 0,89%; e em doze meses, de 11,37%, 11,61% e 7,57%, respectivamente.

TABELA 8 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,79	0,78	1,90	2,55	9,10	10,22
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,31	0,40	0,89	1,04	7,01	7,57
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	0,23	0,31	0,79	0,87	7,08	7,42
PRODUTOS ÓTICOS	1,95	1,40	2,78	3,01	5,77	9,26
SERVIÇOS DE SAÚDE	1,15	0,80	3,21	2,99	11,41	11,37
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,50	0,12	2,49	2,49	6,36	7,96
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	2,37	0,59	4,16	2,68	12,51	8,37
PLANO DE SAÚDE	1,06	1,06	3,23	3,22	13,16	13,13
CUIDADOS PESSOAIS	0,91	1,25	1,40	3,71	8,67	11,61
HIGIENE PESSOAL	0,91	1,25	1,40	3,71	8,67	11,61

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Despesas Pessoais” registrou variação mensal de 0,55% no mês de março, 2,92% acumulados nos três primeiros meses de 2016 e de 9,46% acumulados nos últimos doze meses, variações bem próximas às da média do IPCA/Brasil (TABELA 9).

Nos subgrupos, as variações mensais foram de 0,69% em Serviços Pessoais e de 0,27% em Recreação, Fumo e Filmes, ressaltando a única deflação ocorrida no item Fumo, de -0,75%, mas acumulado do ano este item acumula maior variação, de 21,66%, contra 7,41% no IPCA/Brasil, seguido de Fotografia e Filmagem, com taxa de 15,97%, contra 13,22% no IPCA/Brasil.

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,55	0,60	2,92	2,58	9,46	9,14
SERVIÇOS PESSOAIS	0,69	0,80	2,40	2,07	8,49	8,39
SERVIÇOS PESSOAIS	0,69	0,80	2,40	2,07	8,49	8,39
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,27	0,27	4,07	3,39	11,63	10,33
RECREAÇÃO	0,55	-0,14	0,01	2,13	9,04	11,28
FUMO	-0,75	1,48	21,66	7,34	21,66	7,41
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	1,62	0,99	3,03	3,28	15,97	13,22

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Educação”, que registrou variação mensal de 0,27%, no ano, de 7,15% e em doze meses, de 9,14%, muito próximas da média Brasil, o item Papelaria foi o que mais subiu, com variações de 1,61% no mês, 4,28% no ano e 15,59% em doze meses (TABELA 10).

TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,27	0,63	7,15	6,90	9,14	9,15
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,27	0,63	7,15	6,90	9,14	9,15
CURSOS REGULARES	0,00	0,62	8,79	8,10	8,89	8,98
LEITURA	0,79	0,54	3,03	3,06	9,36	9,78
PAPELARIA	1,61	1,42	4,28	5,00	15,59	12,26
CURSOS DIVERSOS	0,18	0,37	6,51	5,91	7,46	8,11

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Comunicação”, registrou deflação mensal de -2,02%, acumulando no

ano, variação negativa de -1,01% e alta de 1,63% nos últimos doze meses. Pelo IPCA/Brasil, as variações são de respectivamente, -1,65%; -0,78% e de 2,37% (TABELA 11).

No IPCA/Brasília este grupo mede as variação de preços de serviços relativos a telefone fixo, telefone público, telefone celular, internet e TV por assinatura e com aparelho telefônico.

TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MAR/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	-2,03	-1,65	-1,01	-0,78	1,63	2,37
COMUNICAÇÃO	-2,03	-1,65	-1,01	-0,78	1,63	2,37
COMUNICAÇÃO	-2,03	-1,65	-1,01	-0,78	1,63	2,37

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília pelo segundo mês consecutivo, apresentou a mesma variação do IPCA/Brasília, de 0,12%, acumulando 1,87% no ano e 9,79% em doze meses. A variação mensal ficou 0.57 ponto percentual abaixo do índice do mês anterior, de 0,69% e 0.32 ponto percentual abaixo do INPC/Brasil, de 0,44%. Em relação aos resultados regionais, Brasília registrou a terceira menor variação, ficando acima apenas de Recife e Salvador, que computaram deflações de -0,03% e -0,07%, respectivamente. As três maiores altas ocorreram em São Paulo 0,68%, Belém 0,65% e Curitiba 0,65% (TABELA 12).

TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC - MARÇO/2016
VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Variação mensal (%)		Variação Acumulada no Ano		Variação Acumulada em 12 meses (%)	
	fev/16	mar/16	fev/16	mar/16	fev/16	mar/16
São Paulo	0,70	0,68	2,08	2,77	10,64	9,72
Belém	1,12	0,65	2,33	2,99	10,23	10,33
Curitiba	1,09	0,65	1,74	2,40	12,86	11,04
Porto Alegre	0,98	0,59	2,54	3,14	12,01	10,28
Fortaleza	0,88	0,55	2,47	3,04	11,85	10,91
Belo Horizonte	0,85	0,51	2,31	2,84	9,98	8,72
Goiânia	0,68	0,50	2,00	2,51	11,46	9,85
Campo Grande	0,44	0,39	1,87	2,27	10,37	8,72
Rio de Janeiro	0,72	0,30	3,11	3,42	11,37	9,69
Vitória	0,40	0,22	2,07	2,29	9,70	8,06
Brasília	0,69	0,12	1,74	1,87	11,70	9,79
Recife	1,61	-0,03	3,11	3,07	11,20	10,45
Salvador	1,51	-0,07	3,61	3,54	11,06	9,94
Brasil	0,95	0,44	2,47	2,93	11,08	9,91

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em nível de grupos, o INPC/Brasília registrou maior alta em “Artigos da Residência”, de 1,00% contra 0,67% da média Brasil para este grupo, seguido de “Alimentação e Bebidas”, 0,94% contra 1,12% da média Brasil, e “Saúde e Cuidados Pessoais”, com variação de 0,51% contra 0,74% da média Brasil. Ocorreram deflações em “Habitação” -0,58%; “Transportes”, -0,38%; e “Comunicação”, -1,83%.

No acumulado do ano o grupo Educação lidera o ranking de altas, 6,05%, seguido de Alimentação e Bebidas, 4,72% e Despesas Pessoais, 4,44%. Já no acumulado de doze meses, as maiores altas em Brasília ocorreram em Transportes, 14,19%; Alimentação e Bebidas, 14,02% e Despesas Pessoais, 12,66% (TABELA 13).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - MARÇO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - MARÇO 2016					
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES	
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,94	1,12	4,72	4,79	14,02	13,66
HABITAÇÃO	-0,58	-0,75	-0,09	-0,11	6,46	8,46
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	1,00	0,67	2,89	1,90	3,41	6,45
VESTUÁRIO	0,37	0,56	0,22	0,61	5,64	5,41
TRANSPORTES	-0,38	0,43	-0,11	4,72	14,19	9,40
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,51	0,74	1,45	2,56	8,60	10,01
DESPESAS PESSOAIS	0,39	0,67	4,44	2,87	12,66	9,99
EDUCAÇÃO	0,37	0,75	6,05	6,45	9,01	9,09
COMUNICAÇÃO	-1,83	-1,67	-0,94	-1,10	1,47	2,24
ÍNDICE GERAL	0,12	0,44	1,87	2,93	9,79	9,91

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

De modo geral, boa parte dos índices de inflação medidos pelo INPC/Brasília neste ano apresentam-se em níveis inferiores à média do INPC/Brasil, e acima dos índices apurados pelo IPCA/Brasília.

Em nível de grupos e subgrupos, verifica-se que em março de 2016 o maior impacto de alta no INPC/Brasília foi exercido pelo grupo “Alimentação e Bebidas”, que contribuiu com 0.24 ponto percentual na formação do índice geral, com maior pressão do subgrupo “Alimentação no Domicílio” (TABELA 14).

TABELA 14 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES E IMPACTO - POR GRUPOS E SUBGRUPOS - MARÇO DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	VARIÇÃO (%)				IMPACTO NO MÊS
	fev/16	mar/16	ACUMULADO		
			NO ANO	12 MESES	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	1,60	0,94	4,72	14,02	0,24
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	1,61	1,32	5,86	16,64	0,23
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	1,58	0,10	2,27	8,63	0,01
HABITAÇÃO	-0,39	-0,58	-0,09	6,46	-0,14
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,17	0,28	1,33	4,39	0,05
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-1,96	-3,05	-4,07	13,13	-0,18
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	1,00	1,00	2,89	3,41	0,05
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	0,17	0,38	0,40	2,07	0,01
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	1,60	1,65	5,22	4,37	0,04
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	3,81	0,97	6,82	8,27	0,00
VESTUÁRIO	0,79	0,37	0,22	5,64	0,03
ROUPAS	1,27	-0,18	-0,08	4,54	-0,01
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	-0,87	1,71	-0,07	4,73	0,03
JÓIAS E BIJUTERIAS	1,07	1,94	4,55	23,04	0,01
TECIDOS E ARMARINHO	1,96	2,95	5,59	10,80	0,00
TRANSPORTES	-0,41	-0,38	-0,11	14,19	-0,06
TRANSPORTES	-0,41	-0,38	-0,11	14,19	-0,06
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,99	0,51	1,45	8,60	0,04
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	0,18	0,56	1,16	7,24	0,01
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,76	0,84	2,89	11,05	0,01
CUIDADOS PESSOAIS	1,60	0,35	1,10	8,56	0,01
DESPESAS PESSOAIS	0,99	0,39	4,44	12,66	0,03
SERVIÇOS PESSOAIS	0,72	0,55	2,01	7,84	0,02
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	1,27	0,24	6,98	17,91	0,01
EDUCAÇÃO	5,23	0,37	6,05	9,01	0,01
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	5,23	0,37	6,05	9,01	0,01
COMUNICAÇÃO	0,47	-1,83	-0,94	1,47	-0,07
ÍNDICE GERAL	0,69	0,12	1,87	9,79	0,12

Fonte: IBGE - Elaboração CODEPLAN/Gecon

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 01 a 30 de março de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 29 de fevereiro de 2016 (base).

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.